

## **Geologia Doméstica**

exposição individual de **Marcia Xavier**

abertura: 12 de agosto das 12 às 18 horas

período da exposição: de 14 de agosto a 16 de setembro de 2017

Casa Triângulo

Rua Estados Unidos 1324 São Paulo/SP CEP 01427-001

Horário de funcionamento: de segunda a sábado das 10h às 19h



A Casa Triângulo tem o prazer de apresentar “Geologia Doméstica”, sexta exposição individual da artista Marcia Xavier na Galeria. Tendo como ponto central o álbum do casamento de seus pais, Marcia exhibe investigações sobre a origem, o tempo, as transformações e a evolução da vida. Com texto de apresentação assinado pelo escritor e artista Nuno Ramos, a mostra se divide em três séries fotográficas, sendo uma delas a grande instalação “Santa”.

Um acidente causado pela água nas fotografias em preto e branco que registram a origem e a memória de sua família as fez apodrecer. Os grãos fotográficos deram vida a fungos e

bactérias, transformando a cerimônia e a memória do casamento de seus pais em uma imagem de caos e destruição.

Na série “Geologia Doméstica”, que dá nome à exposição, sete imagens foram refotografadas com pedras: Ágata, Pirita, Magnesita, Mármore, Cristal, Pedra do Ganges e Sem Pedra. A foto em perspectiva da cerimônia é tomada por uma mancha de mofo, uma invasão fúngica, involuntária, que a umidade criou. Sobre uma segunda imagem a artista sobrepõe uma pedra e a refotografa do alto, como uma vista aérea. A umidade fúngica, a solidez geológica e a cena ideal do casamento tecem uma espécie de “geologia da moral”, onde o fungo, a pedra e o álbum tratam das forças naturais e dos efeitos da evolução ao longo do tempo.

Essas imagens exibidas nas paredes da galeria fazem contraste com três fotogramas (fotografias feitas com luz, diretamente no papel, sem uso da câmera fotográfica), criados com a sombra da artista interagindo com véus e garrafas. Dispostos horizontalmente no chão da galeria, os fotogramas são apresentados em mesas baixas, na altura dos joelhos e cobertos por vidro.

A instalação “Santa”, criada com dois retroprojetores completa essa pesquisa sobre sua própria origem e traça paralelos com a origem cultural do mundo, numa alusão ao famoso quadro “A Origem do Mundo”, de Gustave Courbet. A instalação começa com a imagem de uma caverna, reproduzida em escala com o espaço da galeria, convidando o espectador a adentrar um corredor. No final do corredor, uma sobreposta e espelhada de Santa Agnese, capturadas na igreja da Piazza Navona, em Roma, invertem detalhes das mãos e das vestes da santa, formando uma imagem abstrata, que nos faz lembrar o “Origem do Mundo”. E acaba onde tudo começa.